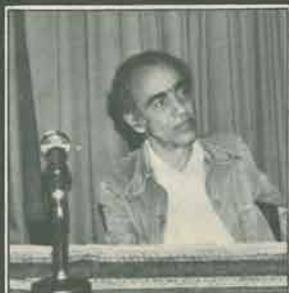




a chama

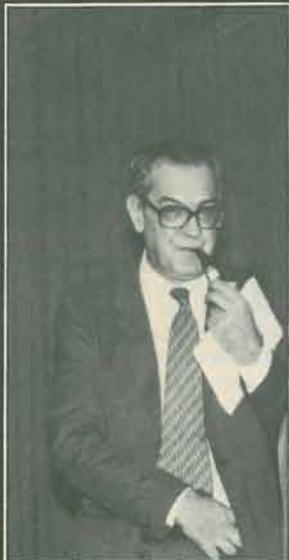
UMA REVISTA A SERVIÇO DA ESPERANÇA



Herbert de Souza (Betinho)



Beleza de auditorio!



Raymundo Faoro



Wilson Figueiredo



Marcio M. Alves



Frei Beto

BRASIL DE 64 À ABERTURA

PÁGINAS 3, 4 e 5

480

39

A Chama

ed. Out-Nov/ v.

DOM HÉLDER
TRÊS MENSAGENS
PARA O SÃO VICENTE

PÁGINA 16

PADRE HORTA
COLÉGIO FESTEJA
SEU FUNDADOR

PÁGINAS 8, 9 e 10



EDITORIAL

1 O Papa João Paulo II, escrevendo ao Diretor do Jornal publicado pela Santa Sé, procurou definir e orientar a linha de suas edições:

"L'Osservatore Romano deverá ser o porta-voz da fidelidade evangélica, descobrindo na notícia qualquer possível sinal de esperança, para oferecê-lo ao mundo; deverá ser o sinal de uma vontade, talvez apenas inconsciente, de construir um futuro mais de acordo com os superiores destinos do Homem" (cit. in O Estado de São Paulo, 17-7-83, p. 10).

É à luz desta orientação que nossa Revista A CHAMA quer cumprir sua função no Colégio São Vicente de Paulo: Visar o anúncio de que nossa vida é para ser vivida segundo o plano de Deus e indicar os caminhos que nossa Comunidade Educativa sente que

pode trilhar, os caminhos que nos sentimos chamados a seguir. Com isto, sobretudo, nossa Revista quer ser um canal de esperança para todos os Leitores.

2 Este número é especialmente dedicado aos Professores e Coordenadores do Colégio, como homenagem da Casa, por ocasião do dia dos Professores (15 de outubro). É sobretudo quando falamos "aos Mestres, com carinho", que desejamos expressar uma palavra de esperança, para que jamais desistam de sua missão, de sua vocação social, apesar das contradições entre seus sonhos e as resistências da realidade em que trabalham e que desejam transformar. A superação dessas contradições ocorrerá com a intensificação dos ideais dos Educadores, o aprofundamento das linhas educacionais que desejamos

realizar e, ao mesmo tempo, com uma formação mais especializada, mais específica, que nos capacite para o que somos chamados a construir como Educadores.

3 Damos notícia, neste número, de três promoções do Colégio, que nos fizeram viver esta linha de esperança e de esforço de formação pessoal dos Educadores: o Ciclo de Palestras sobre a Política Contemporânea ("Brasil: de 64 à Abertura"), o Ciclo de Debates sobre a "Formação para a Vivência dos Valores" e a homenagem ao Pe. Joaquim Horta, fundador do nosso Colégio, na comemoração dos seus 50 anos de Padre. Repartimos com vocês estas notícias, para ânimo e gosto de todos.

Pe. Lauro Palú, Diretor

CARTAS

NOTEI que alguns textos que tenho enviado para publicação têm sido impiedosamente enquadrados na "grafia oficial" aprovada pela Academia Brasileira de Letras e sancionada pelo Governo Federal. Devo dizer que, com todo o respeito que estas Altas Autoridades possam merecer, não aceito que elas se considerem como donas da língua, que, na verdade, pertence a todos nós, seus usuários. Por este motivo, ao escrever, permito-me vez por outra grafar uma palavra de maneira mais agradável à minha sensibilidade gráfica. É o caso da palavra coupon, que foi aportuguesada pelo Governo em cupom, sob pretexto de que não temos em português palavras terminadas em "n" nem tampouco o grupo "ou" com som de "u". Isto não é verdade,

como o atestam palavras como hífen, gérmen e farroupilha. Acho que, por trás destas pretensas regras rígidas, está o espírito de submeter a graça e flexibilidade da língua a uma rigidez geométrica e tecnicista que, a meu ver, não tem cabimento. Não desejo, porém, criar constrangimento à redação d'A CHAMA; por isso, proponho que mantenham minhas preferências gráficas, fazendo seguir às menos toleráveis a palavra sic, entre parênteses.

João Carlos R. Martins

NO dia do Professor, tenho muito gosto em lhes escrever uma palavra, em nome de toda a Comunidade do Colégio São Vicente de Paulo.

A data de 15 de outubro foi escolhida como Dia do Mestre

porque é a festa de SANTA TERESA DE ÁVILA. Santa Teresa realizou uma missão de Reformadora e Educadora junto às Religiosas de sua Ordem Carmelita, para que pudessem ser no mundo um testemunho vivo da Transcendência de Deus e, ao mesmo tempo, testemunhas da vocação do Homem à superação de seus estreitos limites de espaço e tempo. Santa Teresa é hoje Doutora da Igreja, isto é, foi reconhecido, para nosso tempo, o valor de seu ensinamento e de seus exemplos, como Mestra para todos os homens, não mais apenas para as suas Religiosas.

É à luz desta figura de Educadora que presto a todos vocês as homenagens de quantos somos ajudados pelo trabalho que exercem no S. Vicente. Na figura desta Educadora, há um apelo para que realizemos mais que a missão de dar aulas e transmitir conhecimentos. De fato, estamos neste Colégio como responsáveis por IRMÃOS nossos, não apenas como profissionais do ensino junto a alunos.

Portanto, estas palavras são uma homenagem e querem ao mesmo tempo ser uma interpelação a cada um e um compromisso, da parte da Direção, no sentido de realizarmos conscientemente, até às suas últimas exigências, a missão que a Igreja confia à Escola Católica e aos seus Educadores: a) Personalizar as novas gerações, aprofundando a consciência de sua dignidade humana, favorecendo sua livre autodeterminação e promovendo seu senso comunitário.

b) Criar, com os Alunos, condições de saírem da Escola como agentes capazes da transformação permanente e orgânica que o desenvolvimento supõe, no contexto latino-americano.

Isso é o que nos foi ensinado em Medellín, pelos Bispos Latino-Americanos, inspirados por um Educador Leigo, Paulo Freire, desbravador dos caminhos que hoje somos desafiados a percorrer.

Todos os nossos sentimentos em relação a vocês, nossos Educadores, se resumem em duas palavras da maior simplicidade e também do maior valor e calor humano:

Obrigado, Amigos!

Rio de Janeiro, 15/outubro/1983
Pe. Lauro Palú, CM., Diretor.

A "CHAMA" — nº 38 está em nossas mãos. Uma JÓIA a REVISTA. Vê-se claramente que o "CORACÃO" está plenamente dentro dela.

A APM e o Colégio São Vicente estão de parabéns! Nossos votos são que a "CHAMA" se alastre!

Ir. Raimundo Barbosa
(Colégio Marista São José)

QUERO cumprimentar a revista pela excelente entrevista com sua fundadora, Maria Célia Bustamante. Oxalá consiga a atual direção da APM manter A CHAMA com o mesmo brilho.

Francisco Dias Pinto

a chama

Rua Cosme Velho, 241

Tel.: 205-0796 — CEP 22.241 — Rio de Janeiro — RJ

CONSELHO EDITORIAL

Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

DIRETOR RESPONSÁVEL

Padre Lauro Palú, C. M.

REDAÇÃO E FOTOS

Damião e Regina M. B. Nascimento

Genísio da Silva

COLABORADORES

Claudius, Gian Calvi, Ziraldo, Laerte Moraes Gomes,

David José M. Lacerda, Maril José Avilez Gonçalves,

Oswaldo de Souza Azevedo

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

JB — Indústrias Gráficas Ltda. — Av. Suburbana, 301

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

Tiragem: 2000 exemplares

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores

Aceitamos permuta com publicações do gênero

CICLO DE PALESTRAS QUE MOBILIZOU O COLÉGIO



Paiva, Góes, Benito e Pe. Lauro (D) presidem a uma das palestras. O auditório foi pequeno para todos os interessados em ver e ouvir Frei Beto.



BRASIL DE 64 À ABERTURA

FATOS GERALMENTE OCULTADOS OU DISTORCIDOS DA NOSSA HISTÓRIA FORAM ANALISADOS POR QUEM DELES PARTICIPOU

DA segunda quinzena de agosto à primeira de setembro, com boa frequência em nosso auditório, que, em algumas noites, esteve lotado, revelando o interesse despertado pelos temas e pelos oradores, tivemos um Ciclo de Palestras sobre acontecimentos recentes e marcantes da História do Brasil.

A iniciativa partiu de um grupo

de Professores do 2º Grau, liderados pelo Professor Luiz Fernando Chaves Ramos que, com bastante empenho, fez os contatos com os conferencistas, pessoas de grande destaque na vida nacional.

A APM incentivou essa promoção e os Alunos, maioria no recinto, manifestaram o seu apoio, participando ativamente dos debates.

■ *Dia 15 de agosto — “Antecedentes: da renúncia de Jânio à derrubada de Jango”*

Com bastante senso de humor, o jornalista e ex-deputado **Márcio Moreira Alves**, cuja atuação política foi decisiva na época por ele comentada, nos falou de fatos que presenciou e de pessoas com quem conviveu. Seu modo informal de abordar os aconte-



Márcio Moreira
Alves abriu o ciclo,
cativando
os jovens.

Frei Beto
impressionou pelo
depoimento sobre as
torturas.

Raymundo Faoro:
a força das instituições
civis nos Estados
autoritários.



cimentos agradou aos jovens. “Diante de vocês eu sou um Matusalém”, disse em tom de brincadeira.

Na mesa estiveram Pe. Lauro, Benito Diaz Paret e os Professores Hugo Paiva, debatedor, e Moacyr de Góes, moderador.

■ **Dia 23 de agosto — “Do AI-5 a 73: O período mais repressivo”**

O momento de maior impacto em nosso Ciclo de Palestras. Numa noite inesquecível, a violência, a arbitrariedade, o desrespeito aos mais rudimentares direitos humanos, como num desfile macabro, surgiram diante de nós. Sob forte impressão, ouvimos **Frei Betto**, sobrevivente de um processo de tortura instituído em nome da legalidade, visando calar os opositores. Com sua palavra lúcida e uma fé contagiante, ele nos fez ver que: “É preciso denunciar para que isso nunca mais se repita!”

O professor Rubim Santos Leão de Aquino iniciou os debates, cuja continuidade coube ao Professor Francisco Rodrigues de Alencar Filho (Chico).

■ **Dia 29 de agosto — “De 64 ao AI-5: os governos Castelo Branco e Costa e Silva”**

O editor político do JORNAL DO BRASIL, **Wilson Figueiredo**, assessorado pelo professor e jornalista **Vicente Barreto**, descreveu um período da História do Brasil em que: “Havia legalidade, mas não legitimidade”, o que o tornava precário e sem receptividade por parte do povo.

O Professor Adair Leonardo Ro-

cha deu início às perguntas, que foram muitas, e o Vice-Presidente da APM, Benito Diaz Paret, as encaminhou ao orador, que se declarou muito feliz por falar aos jovens.

■ **Dia 5 de setembro — “Igreja e Política no Brasil”**

Herbert de Souza (Betinho), escritor e cientista político, conferencista muito conhecido, Pai de Aluno nosso, e **Hugo Paiva**, Coordenador do São Vicente, nos falaram da atuação da Igreja Católica frente à política no Brasil. **Betinho**, ex-militante da JEC e da JUC, viveu momentos muito expressivos de transformação da Igreja e nos deu grande esperança no papel a ela reservado no Brasil, ao declarar: “O futuro do Brasil se cruza com o futuro da Igreja”.

A debatedora foi a Professora **Luíza Siciliano Aieta** e o moderador foi o Professor **Moacyr de Góes**.

■ **Dia 12 de setembro — “A Abertura”**

Jurista de renome e atuante nas lutas em defesa dos Direitos Humanos, ocorridas nos últimos anos no Brasil e no mundo, de que participaram entidades significativas de nosso país, como a CNBB, a OAB, a ABI, os movimentos estudantis e os sindicatos, **Raymundo Faoro**, de maneira elucidativa, discorreu sobre formas de governo, destacando o Autoritarismo, no qual ainda nos situamos e nos disse: “O poder que pode intervir, pode, também, comandar”.

Atuaram como debatedores e moderadores os Professores **Moacyr de Góes** e **Luiz Fernando Chaves Ramos**.

RE

FOI com grande pesar que assisti ontem à palestra do Sr. Márcio Moreira Alves sobre um período da história de nossa pátria, pois pelo preâmbulo feito, imaginei que o assunto seria abordado com a seriedade que se fazia necessária. Lamentei que assim não tivesse ocorrido.

Análises sobre acontecimentos passados são imprescindíveis para que os mesmos erros não sejam repetidos; e se nos propomos a “fazer a cabeça” da juventude para que reparem as falhas ocorridas, isso não pode acontecer na forma de deboche. Telhados de vidro e motivos para caçoada, todos nós temos...

Creio que já é hora de pensarmos no nosso amanhã com seriedade.

Que uma pessoa, ou mesmo, um pequeno grupo se engane — justifica-se; mas, que uma grande massa como ele mesmo citou, 500.000 pessoas, só no Rio, fossem às ruas para celebrar uma revolução que, pelo que foi dito, era um descalabro, nem se cogita.

Será que nunca passou pela cabeça dele que talvez esses milhões de brasileiros estivessem buscando novos caminhos para uma situação que

Wilson Figueiredo, ajudado por Vicente Barreto, sua memória pronta e fiel.

Betinho mostrou a Igreja como uma das esperanças do povo no Brasil.



PELO SIM / PELO NÃO

FLEXÕES DE UMA ESPECTADORA ATIVA

se julgava errada?

Por que ele omitiu no seu histórico a condecoração de Che Guevara com a "Ordem do Cruzeiro do Sul" — nossa maior comenda?

E o levante do Quartel dos Marinheiros em que se preconizava uma coisa criticada — a agressão?

Um historiador não pode ser parcial, não pode emitir opiniões, ele tem de ser imparcial e frio, deixando aos ouvintes ou leitores o julgamento dos fatos ali relatados.

Não pense que com essas críticas sou revolucionária — pelo contrário. Acho que precisamos de mudanças radicais, mas mudanças feitas por nacionalistas, sem vínculos como direitas ou esquerdas estrangeiras.

Não se pode negar a situação crítica em que se encontra o país, mas creio não serem necessárias reuniões semanais para que se ouçam coisas que a televisão está farta de apresentar ou que se pode ler em qualquer jornal ou revista — comentários irônicos sobre a forma como se dirige atualmente a nação.

Quero deixar aqui o meu depoimento na esperança de que ele seja de alguma valia para as próximas palestras, acrescentando não ser eu

uma pessoa ignorante dos graves problemas por que passam os brasileiros, pois nos meus dezesseis anos e meio de casada, a maioria vivi-os na Amazônia e no Nordeste, onde senti bem de perto as dificuldades de sobrevivência da nossa população carente.

Maria Amélia Wanderley

Hoje me faço presente para, dentro do espírito de entrosamento e colaboração, dar meu depoimento sobre a palestra de ontem à noite.*

Valeu o esforço. Foi realmente um prazer ter passado aquelas poucas horas com Frei Betto e ao final só lamentei que ele "houvesse aprendido em São Bernardo a não dar horas extras".

Foi um relato sucinto e muito bem apresentado de uma experiência por ele vivida.

Mas o que realmente me tocou foi o enfoque por ele dado de que é possível se lutar contra o poder dominante sem abandonar nossa crença, nossa religião. Pois, para nossa geração, quem é contra, é ateu e logicamente comunista. E esse conceito é muito importante para os jovens, para que eles entendam que, lutando contra o sistema, não somos obrigados a abandonar nossa reli-

gião, muito ao contrário, nela encontramos forças para continuarmos, na campanha a que nos propu-
semos.

Creio que o problema nunca havia sido abordado dessa maneira.

Espero que o Brasil consiga pelo menos se aproximar do ideal — oportunidades iguais para todos, independente das origens.

Quanto à pergunta feita sobre como começar o trabalho da juventude, numa comunidade de elite como a do Cosme Velho, discordo do ponto de vista dele. Hoje em dia a classe média, mais do que nunca, está sendo espremida e oprimida e as viagens e roupas novas não estão tão abundantes quanto antes. É verdade que estamos vivendo esse esmagamento de uma forma não tão dramática quanto o Nordeste e o Sul, mas estamos começando a nos irmanar no sofrimento e na insegurança.

A hora de começar é essa e pode ser perfeitamente aqui e agora.

Quero terminar agradecendo a oportunidade de ter conhecido alguém inteligente, e brilhante nas suas explicações e; apesar de jovem, com uma enorme bagagem de experiências.

* N.R. — Dia 23-08-83.

Maria Amélia Wanderley

COMO ANDA SEU VOCABULÁRIO? (II)

Devido ao interesse manifestado por alguns leitores, voltamos a publicar neste número um teste de conhecimento de termos da língua.

O português tem um vocabulário bastante extenso e é preciso que nos acostumemos a usá-lo e cultivá-lo. É comum vermos uma palavra estrangeira (especialmente de origem inglesa) sendo usada para designar alguma coisa para a qual existe nome em português. Não vamos ser tão fanáticos a ponto de querer substituir "coquetel" por "cacharolete", mas um melhor conhecimento da língua virá diminuir a necessidade de importações. Mas vamos à nossa lista:

■ **ALMOFARIZ** — (a) recipiente usado para triturar substâncias sólidas; (b) inspetor de pesos e medidas, que fixava preços dos víveres; (c) administrador de um depósito de materiais; (d) condutor de bestas de carga.

■ **BARLAVENTO** — (a) vento fraco, que não propicia velocidade aos veleiros; (b) bordo do navio da parte de onde sopra o vento; (c) bordo do navio do lado oposto àquele de onde sopra o vento; (d) vela principal de um navio.

■ **CALUNGA** — (a) mau humor, irascibilidade; (b) boneco pequeno; esboço, rascunho; (c) povo africano que habita em Angola; (d) colete de tecido grosseiro.

■ **ESQUIPADO** — (a) andadura de cavalo em que as patas do mesmo lado são erguidas simultaneamente; (b) disfarçado; (c) negligenciado, desprezado; (d) íngreme, alcantilado.

■ **FALÁCIA** — (a) o mesmo que falésia; (b) região montanhosa da Iugoslávia; (c) parte superior da armadura; (d) coisa enganosa ou falsa; ardil.

■ **GRISU** — (a) acinzentado; (b) peliça parda feita com pele de um esquilo europeu; (c) gás inflamável que se desprende nas minas de carvão; (d) tipo de graxa industrial.

■ **INDEZ** — (a) forma parônima da palavra índice; (b) irritação da pele que se manifesta por placas avermelhadas; (c) ovo que se deixa no ninho para servir de chamariz à galinha; (d) dissimulador, falso.

■ **JOEIRA** — (a) planta da família das compostas; (b) peneira para separar o joio do trigo; (c) roda de monjolo; (d) feitiço, quebranto.

■ **KAISER** — (a) título usado pelo soberano dos países de fala alemã; (b) tipo de arreo de couro com cabegote trabalhado; (c) capacete encimado por um ponteiro metálico; (d) certa qualidade de cristal, de lapidação característica.

■ **LIMALHA** — (a) fungo que ataca os cafeeiros; (b) partículas caídas de um metal ao ser limado; (c) arquitrave, a parte superior da cornija; (d) pequeno molusco de água doce.

■ **MAGAREFE** — (a) preguiçoso, madraço; (b) machado de cabo curto, machadinha; (c) duende da mitologia mourisca; (d) o que mata e esfolia as reses no matadouro.

■ **OVIL** — (a) instrumento para auscultar; (b) pequena roldana para manobrar os cabos das velas mais altas; (c) curral de ovelhas; (d) cada um dos cabos que seguram os mastros e mastaréis.

■ **PIRÚÁ** — (a) par de cestos que se põe no lombo de um animal para transportar carga; (b) pássaro da família das fringíidas; (c) tonteira, mal-estar; (d) o grão de milho de pipoca que não rebentou.

■ **PROSÉLITO** — (a) aquele que progrediu; avançado em anos; (b) partidário da ortodoxia, rígido; (c) aquele que se prepara para o batismo; (d) indivíduo convertido a uma fé ou doutrina.

■ **QUERENTE** — (a) postulante, o que quer alguma coisa; (b) o mesmo que carente; (c) acusador, nos tribunais da Inquisição; (d) forma popular de crente.

■ **REDOMA** — (a) manga de vidro transparente, fechada de um lado, para proteger objetos delicados sem ocultá-los; (b) granuloma; (c) raiz que apresenta hipertrofia em seus tecidos de reserva; (d) veste talar.

■ **SOBREIRO** — (a) capa sem mangas; (b) árvore da qual se extrai a cortiça; (c) o mesmo que sombreiro; (d) diz-se dos talos, folhas etc., que sobrem no campo após a colheita de um cereal.

■ **TRANCA-RUAS** — (a) cavalete para vedar o trânsito; (b) mau motorista; (c) valentão, desordeiro; (d) inspetor de trânsito.

■ **XALMA** — (a) cada uma das chapas metálicas do pandeiro; (b) calafrio, arrepio; (c) engradamento feito num carro para segurar o que nele se transporta; (d) amuleto indiano.

■ **ZUMBAIA** — (a) cortesia exagerada, grande medida; (b) lança curta de arremesso; (c) sacola de palha; (d) espécie de concha africana.

Confira suas respostas na página 15 e veja quantos pontos conseguiu. Avaliação: de 16 a 20 — excelente; de 12 a 15 — bom conhecimento da língua; de 8 a 11 — está meio fraco, vamos melhorar isto; menos de 8 — você estudou com o Juruna?

DE ONDE VEM O AÇÚCAR?

NOSSA língua, como pertencente à vasta família neo-latina, tirou do idioma romano a maioria de suas palavras. No entanto, temos numerosos termos de outras origens, como do árabe, por exemplo. Os árabes tiveram bastante tempo para nos influenciar, e aos espanhóis, pois habitaram diferentes porções da Península Ibérica por 7 séculos e possuíam uma cultura bastante avançada. Curiosamente, ao passar para o português, a maioria das palavras de origem árabe incorporou ao termo principal o artigo definido "al", ou suas variantes (por assimilação) "as", "ar", etc. Vejamos alguns exemplos:

açúcar — de *as-çukkar*, que por sua vez teve origem no sânscrito *sárkara*, que significava cascalho ou areia. Note-se que as formas inglesa e francesa (*sugar*, *sucre*) não conservaram o "a" inicial.

alcácer — de *al-kasr*, o castelo ou a fortaleza, termo que por sua vez derivou do latim *castrum*, acampamento militar. A forma espanhola é *alcázar*.

alcaide — de *al-gaid*, o líder, do verbo *q'ada*, conduzir

aldeia — de *al-daya*, literalmente, pequeno povoado, aldeia.

alface — de *al-hass*, literalmente, a alface.

alfaiate — de *al-hayat*, literalmente, o alfaiate.

arroba — de *ar-rub'*, a quarta parte, porque uma arroba era a quarta parte de um quintal (unidades antigas de peso).

corão — de *Qur'an*, derivado do verbo *qara'a*, ler. Em português também se diz Alcorão.

jarra — de *djárrah*, vaso de argila para água.

NOTA:

A pronúncia figurada por um "q" desacompanhado corresponde a um k pronunciado na garganta, como por quem a quer limpar. O h representa um som aspirado e o sinal ' significa uma interrupção da corrente de ar que sai da boca ao se falar.

João Carlos de Rezende Martins

Educadores e Pais Debatem a Formação para a Vivência dos Valores

A Associação de Pais e Mes-
tres (APM), no propósito
de integrar as Famílias com o
Colégio, no ideal de promover
entre os Pais e Educadores o inter-
câmbio de experiências e dentro
da dinâmica de sermos todos sujei-
tos do processo de educar-nos,
promoveu um Ciclo de Debates
sobre a Formação para a Vivência
dos Valores. Com isto, atendemos
à proposta da Confederação Inte-
ramericana de Educadores Católi-
cos (CIEC), que estudou este tema
no Congresso realizado em
Caracas em janeiro deste ano, e
nos abrimos a um dos desafios
mais constantes da vida do Colé-
gio.

Na primeira noite do Ciclo, Pe.
Lauro Palú, Diretor do Colégio,
acentuou que a proposta de for-
mar para a vivência dos valores
corrige, de certo modo, a falta
explícita de um objeto e de um
conteúdo, que alguns julgam en-
contrar na Filosofia Educacional
do São Vicente, se a resumimos
nos termos "Educação Libertadora".
De fato, o grande desafio é
todos sabermos de quê e para quê
libertar nossos Alunos, nossos Fi-
lho e a nós mesmos.

Para ocupar as segundas-feiras,
de 10 de outubro a 7 de novembro,
foram selecionados cinco temas,
cinco ângulos ou instâncias da for-
mação para viver os valores:

10 de outubro: **Autoridade e
autoritarismo** nas relações entre
Pais e Filhos, Marido e Mulher,
Educadores e Educandos.

17 de outubro: **Espírito crítico
ou espírito de crítica?** Condições
para formar o espírito crítico.

24 de outubro: **Manipulação e
Liberdade:** Mecanismos atuais de
manipulação e práticas de liber-
tação.

31 de outubro: **Acomodação ou
socialização:** Como orientar o espí-
rito de contestação da juventa-
de?

7 de novembro: **Alienação ou
participação responsável** na Famí-
lia, na Escola, na Sociedade.

As reuniões se dividiram em
três parte: apresentação do tema,
trabalho em grupos e plenário para
debate e busca de conclusões.

No início do Ciclo, havia 115
inscrições de Pais e Coordenado-
res (só dois Professores responde-
ram ao convite). Famílias amigas
do Colégio, como os Casais que
orientam o grupo de Adolescentes
da Paróquia de São Judas Tadeu,
e Professores de outras Escolas,
sabendo de nossa promoção, tam-
bém se inscreveram e participa-
ram, acendendo em todos nós
grandes esperanças de frutos ama-
durecidos, ao fim do Ciclo. Com
esta promoção, Pe. Lauro quis
também dar continuidade ao tra-
balho da Escola de Pais, que houve
no Colégio (abril-junho 1982),
com uma dinâmica mais ligada aos
Pais e Educadores que efetiva-
mente constituem nossa Comuni-
dade Educadora, com seu poten-
cial, seu ritmo, seus objetivos espe-
cíficos.

OLIMPÍADAS 83: OS RESULTADOS SURPREENDERAM

REALIZARAM-SE, no fim
de setembro e início de outu-
bro, as Olimpíadas 83 do Colégio.
O Professor Sérgio Rabello, seu
idealizador e principal responsá-
vel, este ano não pôde participar
de nada, retido em casa por uma
hepatite que o pegou fora de ho-
ra... Então ficou à frente de tudo o

Prof. Paulo Pereira do Nascimen-
to, também experiente e mestre
em trabalhar em equipe. Auxilia-
do pelos outros Professores de
Educação Física e por alguns espe-
cialmente contratados, Paulo le-
vou à frente a promoção, com
êxito total.

O resultado, nas quatro categorias, foi este:

	Classificação por grupos	Classificação geral
Categoria 5ª série	1º lugar T. 53	1º lugar (42 pontos)
Categoria 6ª série	1º lugar T. 65	1º lugar (42 pontos)
Categoria 7ª e 8ª séries	1º lugar T. 83	3º lugar (36 pontos)
Categoria 2º grau	1º lugar T. 2º A	4º lugar (32 pontos)

PARECE QUE SÃO PEDRO ANDOU QUERENDO BRIGA COM SÃO VICENTE

A festa do Colégio São Vicen-
te acontece junto com a do
seu Patrono, São Vicente de Pau-
lo. Nosso Patrono é celebrado no
dia 27 de setembro. Nossas festas
ocupariam o dia 24, sábado, reser-
vado para as atividades da ginca-
na, o esporte, a alegria, o encon-
tro de Pais e Filhos no Colégio e a
estréia da peça do Grupo de Tea-
tro Calabouço, no Auditório.

Mas as chuvas que o Serviço de
Meteorologia anunciou para o fim
de semana de fato não deixaram
ocorrer nossas programações. Fi-
cou o feriado, que cada um apre-
veitou como pôde, um dia cinzen-
to, enfarruscado e frio.

À tarde, a Santa Missa (dos
sábados, às 17h 30m) foi celebra-
da em ação de graças a Deus por mais
um ano do Colégio e na intenção
dos Professores e Funcionários
que fizeram aniversário em se-
tembro.

À noite, o Auditório do 4º an-
dar ficou lotado com os apreciado-

res de bom teatro, vindos para
a estréia sensacional de "Torturas
de um Coração", de Ariano Suas-
suna, sob direção de Almir Telles.
Rimos a valer, com as artimanhas
do Benedito para conquistar o
coração de sua Marieta.

As atividades da gincana e dos
campeonatos, previstas para o dia
24, realizaram-se durante a sema-
na seguinte, especialmente no sá-
bado, 1º de outubro, ocupado, de
tarde, pelos shows do 1º e 2º
Graus e por nova apresentação
das "Torturas de um Coração". A
festa, no conjunto, perdeu em in-
tensidade e em presença dos Pais,
mas foi "curtida" fundamentalmente
pelos que se envolveram nas tarefas
da gincana.

Em 1984, para comemorar as
Bodas de Prata do Colégio, tere-
mos uma festa bem diferente, que
já vai sendo planejada, para várias
ocasiões, com o concurso de Pais e
Ex-Alunos, além dos Alunos, Pro-
fessores e Funcionários atuais,
com a Direção da Casa e a APM.

A COLEGIAL



Roupas, uniformes em geral
para meninos e meninas
Enxovais e móveis para bebês
Tudo isto com crédito imediato
e vários planos à sua escolha...
Vale a pena conferir!



Uniformes que são um barato!

Centro: Largo de S. Francisco 21/23
Tel: 221-0275

Rua Sete de Setembro 165
Tel: 221-6039

Ipanema: R. Visc. Pirajá 8-A
Tel: 287-3200



Também em Ramos, Méier,
Tijuca, Madureira, Niterói e Petrópolis.

FESTA DO PADRE HORTA

O São Vicente Homenageou Seu Fundador



Os Concelebrantes se aproximam do altar para a Santa Missa do Jubileu do Pe. Horta.



No Auditório, os Amigos receberam Pe. Horta na celebração dos seus 50 anos de Padre.



A missa do Jubileu foi presidida pelo Pe. Horta e concelebrada pelo Provincial, Pe. Alpheu, o atual Diretor, Pe. Lauro, e outros Coirmãos.



O Supervisor Provincial, Pe. Alpeu Ferreira, cumprimenta o Fundador do Colégio São Vicente.



O bolo dos 50 anos, com os parabéns dos Colegas e Amigos do Pe. Horta. Ad multos annos!



Meninas Cantoras de Petrópolis (beleza!), regidas pelo Maestro Marco Aurélio Xavier.



O reencontro alegre com algumas das Diretorias da Associação de Pais e Mestres.

fundador do Colégio São Vicente, Padre Joaquim da Silveira Horta, completou 50 anos de padre dia 26 de julho pp. Nada mais justo que uma homenagem do Colégio a quem idealizou e construiu esta Casa.

Foram convidados todos os Professores e Coordenadores e Funcionários atuais do Colégio, as Diretorias da APM que nos ajudaram ao longo destes quase 25 anos do Colégio e também Ex-Professores, Ex-Coordenadores, Ex-Alunos e Famílias dos primeiros Alunos de 1959.

Houve uma Missa de Ação de Graças, presidida pelo Pe. Horta, concelebrada por seus irmãos da Congregação da Missão e abrilhantada pelo Coral das Meninas Cantoras (do Colégio Santa Isabel) de Petrópolis. Na homilia, aqui transcrita, Pe. Lauro, falando em nome da Comunidade Educativa, ressaltou a vocação de Educadores, que os Padres Lazaristas vêm rea-



Pe. Joaquim da Silveira Horta, 50 anos como Sacerdote do Deus Altíssimo.

lizando, desde o século XIX, no Colégio do Caraça, em Minas, até agora, aqui no São Vicente. Esta consciência de sua missão histórica é uma responsabilidade que os Lazaristas desejam continuar realizando, com os Educadores atuais do São Vicente.

Depois da Missa, um coquetel, para brindar com o Pe. Horta, por sua saúde e para que o Colégio saiba atingir a maturidade, conservando, ao mesmo tempo, o coração menino e moço, como o Pe. Horta conseguiu fazer!

Um dos convidados, Leodir Santos, Ex-Coordenador do 1º Grau, muito comovido, dizia, ao fim da festa, que tinha sido o melhor presente que poderia ter recebido: reencontrar tantos amigos de várias gerações do São Vicente. Pe. Horta, então, se emocionou demais com os amigos que reviu, e deixou sua bênção mais carinhosa para o futuro brilhante do seu Colégio.

Pe. Horta, volte sempre!

FESTA DO PADRE HORTA

E STAMOS aqui reunidos, numa noite entre todas queridas, com a presença dos amigos do Pe. Horta, para uma celebração de fé, gratidão, alegria e esperança.

Celebração de fé, pois é diante de Deus que nos reunimos, frente a este altar que hoje ocupa o lugar das mesas de debate, o centro deste palco de nossos dramas, tragédias e comédias, o lugar dos grupos que aqui se apresentam em tudo o que caracteriza esta Casa.

Celebração de gratidão, pois estamos agradecendo a Deus todo o bem que nos faz, todas as suas bênçãos, especialmente as que nos vieram por meio do Pe. Horta, idealizador, construtor e primeiro Diretor deste Colégio, hoje seu protetor, nosso padrinho que nos abençoa e que hoje certamente fica rezando por nós, no alto da Colina do Matoso, onde exerce seu ministério sacerdotal, como Moisés rezava no alto do monte por seus irmãos de fé que lutavam nas planícies de Rafidim, como aqui estamos lutando.

Celebração de alegria, porque pudemos trazê-lo, Pe. Horta, com saúde e disposição, para esta festividade que é uma forma de saldarmos a dívida profunda que temos em relação a você, que sonhou e ergueu esta Casa, com a mesma fé com que ergueu em São Paulo a Igreja de São Vicente de Paulo no Moinho Velho, e quis este Colégio como um templo do saber, fazendo dele um marco neste Cosme Velho, nesta Cidade do Rio de Janeiro. Celebração de alegria, também, porque pudemos trazer, para homenageá-lo, estes amigos, que tivemos que selecionar entre os milhares que conviveram com você, nos inícios desta Escola, entre os que o ajudaram, os que o admiram e o estimam, por terem sido ajudados por você. Claro que todos os ex-Alunos das suas turmas iniciais, todos os Pais que o apoiaram e ajudaram nos primeiros anos o desejariam abraçar hoje. Mas você vai sentir, no calor da amizade dos que aqui estão, todo o bem que lhe desejam todos quantos foram ajudados por esta Casa, por esta Comunidade Educativa.

Por fim, uma **celebração de esperança**, pois, agradecendo a Deus os seus 50 anos de Padre, e vendo sua jovialidade, sua juventude de espírito, sentindo palpitar vivo seu coração ainda menino, esperamos que esta Casa seja sempre jovem, sempre renovada, sempre aberta à vida, ao esforço, à luz, à verdade, ao sonho, ao idealismo, aos valores, à justiça, à participação, à certeza de que o mundo melhor que sonhamos e merecemos depende de nós, em boa parte, de nossos sacrifícios, de nossa união, de nossos ideais, de nossa capacidade de interiorizar e assumir os valores que a doutrina social da Igreja nos propõe e o espírito de São Vicente de Paulo, nosso Patrono, nos ensina e ajuda a viver.

Da Palavra de Deus que lemos nesta Liturgia solene, destaque, na figura do Profeta Jeremias, a consciência de que todos somos jovens, crianças mesmo, diante de Deus e também diante das dificuldades da vida. Mas é Deus mesmo quem nos diz: "Não digas 'Sou muito jovem', porque a todos a quem eu te enviar irás e dirás o que eu te ordenar. Não tenhas medo, porque eu estarei contigo!" E é Deus quem nos toca nossa boca, é ele quem põe em nossa boca sua Palavra e nos dá sua autoridade para ensinarmos e apontarmos caminhos.

Da Carta aos Hebreus, guardaremos a consciência de que você foi escolhido por Deus para ser seu Sacerdote, não se arrogou esta

SAUDAÇÃO DO PADRE LAURO



honra, mas foi chamado por Deus e constituído em favor dos homens nas coisas de Deus. Deus foi a sua força, tem sido a sua força, é sua alegria e será sua recompensa. Como tem sido também nossa força, o motivo de nosso zelo, o estímulo de nossa perseverança, a razão da confiança das Famílias que continuam a procurar este Colégio. E esse mesmo Deus há de ser a recompensa maior de todos os esforços que aqui fazemos, as Famílias, os Professores, os Coordenadores, os Funcionários, os Alunos e nós da Direção, na missão maior, que nos cabe, de orientar pela luz do espírito de Cristo, para a vivência dos grandes valores humanos e cristãos de que o mundo é sempre tão precisado.

Por fim, do Evangelho, que é um trecho da última oração que Cristo rezou por seus amigos, na intimidade de sua despedida, guardaremos duas palavras: a missão de manifestar aos homens, com Cristo, a palavra, o plano e a obra de Deus, — e a bênção da proteção de Deus para todos aqueles que o Pai entregou a Cristo e pelos quais Cristo rezou: "Não rogo apenas por estes, mas por todos aqueles que, por sua palavra, hão de crer em mim". É esta bênção, Pe. Horta, que nos responsabiliza. É dela que desejamos ser os portadores, é dela que devemos ser os portadores, todos os que aqui trabalhamos, continuando o seu sonho de há vinte e cinco anos atrás.

Quando você inaugurou este Colégio, há vinte e cinco anos, eu era ainda seminarista, em meus 19 anos, e me lembro da admiração de ver esta Casa, construída em tempo tão curto, mas tão carinhosamente, a partir do projeto e sob a orientação de nossos amigos aqui presentes Dr. Rolf Hüther, Dr. Manoel Mello Machado e Dr. Mirto Saramago, e não podia imaginar que um dia viria a suceder-lhe neste cargo de Diretor e de pai de toda esta

Família, tão querida, tão dinâmica, tão desafiadora, tão difícil, tão consoladora, tão esperançosa, tão fiel. E com alegria muito grande, com um carinho imenso e muito fundo no coração, que lhe falo estas palavras, Pe. Horta, em nome de toda a Família do São Vicente, do passado que você viveu, sofreu e amou, do presente que estamos sustentando com o suor do rosto e a força das mãos, como São Vicente ensinava, e do futuro que estamos garantindo com nossa luta de hoje, com as alegrias de hoje, com sua bênção de hoje.

Nós, Padres Lazaristas, fundamos, no século passado, o Colégio do Caraça, que foi o primeiro Colégio secundário masculino em Minas, iniciado em novembro de 1820 com quatro Alunos, idos daqui do Rio de Janeiro. O Caraça foi um centro de Cultura, um foco de irradiação da ciência, mesmo no sentido concreto de seu primeiro Superior e Diretor, Pe. Leandro Rebello Peixoto e Castro, ter sido chamado em 1837, pelo Ministro Bernardo Pereira de Vasconcelos, para organizar o recém-fundado Colégio Pedro II, nesta cidade do Rio de Janeiro. Sustentamos, com sacrifícios enormes para nossa Congregação, o Colégio do Caraça, que um poeta definiu como "forja de um povo, glória de uma raça". E ali também nós nos formamos nos grandes ideais da justiça, da beleza moral, da verdade, do compromisso com o humano, da fraternidade, da dedicação aos irmãos. E foi baseados nestes valores que viemos inaugurar este Colégio São Vicente de Paulo, quase um século e meio depois. E para aqui trouxemos o que o Caraça representou.

Ainda recentemente um jornalista do jornal O Estado de São Paulo me dizia de sua surpresa e curiosidade de ver que hoje reinventamos um educandário modelar, e se indagou sobre o que há, em nossa formação, em nosso espírito, que nos fez capazes de fundar o Colégio do Caraça e este Colégio São Vicente, dois luminares numa continuidade de dois séculos. O que o Caraça fez foi produzir gerações de líderes políticos, de cidadãos presentes nos lugares em que se fazia necessária uma presença humanista, corajosa, iluminada, consciente e aberta. O que este Colégio São Vicente fez, desde o início, até hoje, foi ir explicitando toda uma filosofia educacional conscientizadora e crítica, para dar continuidade às intuições dos Fundadores do Caraça.

Hoje, nosso objetivo no Colégio São Vicente não é apenas um ideal pessoal do Diretor ou um sonho comum de suas equipes dedicadas e atuantes; — hoje precisamos de assumir o que a Igreja espera de todos os Educadores: produzir agentes para a mudança permanente e orgânica exigida pela América Latina, conforme está no Documento de Medellín sobre a Educação (4,II,8); e "exercer a função crítica, própria da verdadeira educação, procurando regenerar permanentemente, a partir do ângulo da educação, os princípios culturais e as normas de interação social que possibilitem a criação de uma nova sociedade verdadeiramente participativa e fraterna, isto é, educação para a justiça" (Puebla, 1029).

Mano velho, foi bom você ter voltado a esta Casa, foi tão bom você ter vindo um dia a este Cosme Velho, você ter vindo hoje animar nossa luta, trazendo com você esta gente que mostra que valeu o esforço, vale a pena, valerá o sacrifício! Por tudo, Deus o abençoe e proteja, lhe pague e o faça feliz!

Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1983.



Os Alunos da 6ª Série montaram os cenários e criaram suas peças numa liberdade gostosa e feliz.



SEMANA DA EXPRESSÃO E DA COMUNICAÇÃO

A Semana da Expressão e da Comunicação, que ocorreu em nosso Colégio de 29 de agosto a 2 de setembro, foi promovida pela Coordenação Vertical de Expressão e Comunicação e contou com o apoio do Grêmio Ginásial e da Coordenação Extraclasse. Consistiu de atividades variadas, tais como: cursos que raramente se encontram à disposição dos alunos de um Colégio, a saber: Grafolegia, Arte Mímica, Ilustração e Arte-Percepção Sensorial.

Houve concursos de poesia, de crônicas e de redação; a 3ª Feira do Livro Infantil; a amostragem do Filme Científico e, como um dos pontos mais altos dessa semana especial, foram encenadas peças de Maria Clara Machado, adaptadas, dirigidas e representadas pelos Alunos de 6ª e 8ª séries, sob a orientação das Professoras de Português Seimar Magalhães Sant'Anna e Margarida Maria Nunes Carneiro e do Coordenador, Pe. Humberto Venuto.

Não sendo possível descrever aqui todas essas atividades, decidimos comentar a parte teatral, muito bem acolhida pelos Alunos, cuja opinião trazemos para vocês.

■ **Peça "Maria Minhoca" — Turma 61**
Entrevistamos um grupo de alunos da turma 72.

"O maior barato. Eles representaram bem à beça!" (Dan Yamamura)

"Divertida, criativa. Deviam continuar apresentando peças assim". (Ana Paula Vieira dos Santos)

"Foi uma peça em que a gente viu bastante dedicação dos participantes e, com isso, ela conseguiu despertar a atenção de todos". (Cristina Almeida Barral de Senna)

"Boa. Gostei muito". (Marcelo Wanderley)

■ **Peça "A Menina e o Vento" — Turmas 62 e 64**

"Boa. Achei que a roupa do "Vento" não estava muito bem-feita". (Christianne Arruda Gonçalves, Turma 32)

"Achei boa e engraçada". (Fabianne de Paiva Cardoso, Turma 22)

"A peça foi boa, porém, a sonoplastia estava mal sincronizada". (Luiz Augusto do Nascimento, Turma 72)

■ **Peça "Maroquinhas Fru-Fru" — Turma 63**

A diretora do espetáculo, Aluna Roberta Lange Ablas de Souza, conversou conosco:

"A peça foi bastante modificada para dar maior interesse. Começamos a ensaiar antes das férias de julho mas, com esse intervalo, tivemos que recomençar tudo e foi curto o nosso tempo".

Outros alunos comentaram essa apresentação:

"Achei legal, a melhor das três que assisti. Foi criativa e engraçada". (Ana Elizabeth Faria — Turma 55)

"Foi pouco o tempo da peça. Tinha que demorar mais. Achei engraçada". (Márcio Labriola — Turma 33)

■ **Peça "A Gata Borralheira" — Turma 65**
Ouvimos um grupo de Alunas da Turma 63.

"Sendo o texto ruim, a peça também é ruim. Os personagens falaram baixo. Valeu o esforço". (Laura Só Martins)

"Eu acho que estava boa, apesar dos personagens falarem baixo. A garota que interpretou Dona Firminha foi quem falou melhor". (Ana Tereza B. de Faria)

"Eu acho que o elenco é bom, só que as pessoas, às vezes, esqueciam as suas falas e faziam várias paradas no meio da representação". (Claudia B. dos Santos)

E a peça "Uma Vitória Legal", representada pelas turmas 81 e 82? Não há comentários sobre ela? Os aplausos da platéia atestam bem o agrado de todos mas, se querem uma opinião pessoal, serve a da entrevistadora? Pois bem, aí está ela:

"Legal. Foi o maior barato!"



UM MUNDO DIFERENTE DO NOSSO...

ELE era grande, enorme, imenso. Onde se localizava não se sabe exatamente, mas era bem longe daqui.

Lá não havia classe social, era tão bonito não ver nenhum mendigo na rua morrendo de fome e pedindo um pedaço de pão para conseguir sobreviver um pouco mais. Lá era lindo. Uma das coisas que mais gostei foi de não existir o chamado "dinheiro" que destrói indiretamente cada um de nós. As pessoas usavam as coisas de acordo com suas necessidades num estilo de troca de carinho, tinham uma troca de sorrisos e uma amizade profunda que passava para nós.

Todo mundo acha que em outro planeta não existe "pessoas" e sim "marcianos", extraterrenos, etc. Mas, no fundo, não imaginam que exista um outro mundo porque as pessoas estão tão ligadas nas próprias desgraças que fizeram no mundo, que já não sabem mais nem quem são elas mesmas.

As pessoas aqui já não sabem mais nada porque lá elas eram "pessoas" e muito mais seres humanos do que nós somos.

É engraçado que o mundo de lá era igualzinho ao nosso e ao mesmo tempo totalmente diferente. As árvores, por exemplo, eram iguais às daqui, só que lá ninguém tinha motivos para arrancá-las. Lá todo mundo tinha casa e ganhar dinheiro não era a meta da vida das pessoas.

Era um lugar lindo! Passava pureza, inocência e, ao mesmo tempo, inteligência.

Ela já estava lá duas horas e morreu de vontade de chorar, porém, segurou o choro como sempre fazia. Depois de uma dez minutos apareceu na tela o famoso "THE END" (sim, porque nós só vemos filmes americanos). E logo em seguida vieram as palmas.

Ela saiu do cinema feliz e com um sorriso bonito. E como uma criança de dez anos, pensou que quando a Varig botasse um avião para lá, ela iria correndo, seus pais querendo ou não...

Marta Gomes — Turma 72

O RIO QUE EU QUERIA (I)

BOM, tem muita gente que fica dizendo que a natureza é tudo, pois todos estão errados. Estou escrevendo agora para mostrar meu ponto de vista.

Já que a natureza reinou durante milhões de anos, por que não deixamos a fumaça reinar? No Rio de Janeiro, por exemplo, tem uma lagoinha bonita que quando venta intoxica metade da população da zona sul! É um exemplo de grandeza para uma cidade! Bom, de falar em Rio de Janeiro, vocês não acham que deviam desmatar o Jardim Botânico, botar um

esgoto em cada praia da cidade, construir uma fábrica em Ipanema, tirar estes garis que limpam tudo...?

É, mas eu tenho fé em Deus, eu acho que ele me entenderá. Ontem mesmo eu pedi para São Pedro jogar uma chuvinha de óleo diesel para refrescar.

O Rio é uma ótima cidade e tende a melhorar. Principalmente porque estão pensando em desmatar a Floresta da Tijuca.

"Gugu Fumaça Poluída"

Gustavo — Turma 53



O RIO QUE EU QUERIA (II)

ORio de Janeiro é uma cidade barulhenta, poluída e perigosa, com seus assaltantes e carros que não respeitam os pedestres.

Apesar de ser lindo, o Rio tem muitos defeitos.

Eu gostaria de sair de casa e encontrar a minha cidade sorrindo para mim. Mas o que vejo, a miséria e a pobreza invadindo o Rio de Janeiro.

Seria bom se quando eu entrasse no ônibus de manhã as pessoas me dissessem bom-dia e o trocador não

ficasse reclamando que não tinha troco. Seria ótimo se os carros parassem no sinal vermelho e eu pudesse atravessar a rua sem medo.

Que maravilha seria se todos os dias que eu saísse para fazer compras, visse que os preços abaixavam cada vez mais.

O Rio que eu queria seria quase um paraíso, mas não impossível de ser.

E eu levo sempre a esperança de um Rio melhor.

Paola Trotto — Turma 52



PENSAR... (ÀS VEZES, MELHOR NÃO PENSAR)

UM dia eu estava sentada lendo um livro muito bom. Dizia várias verdades sobre as pessoas e sobre o mundo. Parei e, pensando, fiz uma viagem, uma boa viagem, a um lugar muito bom, realmente maravilhoso. Aquele tipo de lugar em que cada uma das pessoas, acho, gostaria de estar.

Era um lugar onde as pessoas não tinham preconceitos nem de classe, nem de cor, nem de nenhum outro tipo.

As pessoas eram amigas e todas queriam bem às outras, dava para cada uma viver o seu mundo bem, pois tinha espaço para todos, porque ninguém pensava só na sua própria pessoa.

Eu andava pelas ruas (ruas bonitas, sem sujeira, céu azul, cheia de gente alegre) e estranhava aqueles sorrisos, porque onde eu morava era mais fácil encontrar gente de cara fechada, céu nem tão azul por causa da poluição e ruas sujas (de gente suja e de sujeira mesmo).

Mas achava bom andar por ali, aquele lugar era bom à noite, de manhã e a toda hora, porque todas as pessoas eram agradáveis. Porque você saía e não via a mesma miséria encontrada em meu país. Você não via aqueles mendigos deitados com frio nas beiradas das calçadas, porque não havia tanta pobreza, todos tinham bastante consciência de tudo. De quantos filhos podiam ter e criá-los bem, conforme seu ordenado, e todos se ajudavam.

Mas se neste lugar houvesse mendigos, todos os ajudariam; o governo, em vez de tentar sumir com eles, os ajudaria. Não há

muito porque haver pessoas com problemas, aqui, pois todos levam a vida numa boa, não se irritam à toa e nem brigam à toa.

Os casamentos ainda duram muito, raros são os casais que se separam, porque, com a cabeça fria, conseguem manter a relação bem. Pena que há alguns casos em que o amor acaba mesmo. Incrível não é: em meu país são raros os que duram. Pessoas casam por interesse, pessoas casam sem nem ao menos pensar; às vezes, para sair de casa: mulheres muitas vezes casam por estarem grávidas, o pior é que muitas vezes grávidas de um homem que elas nem gostam; às vezes, por estarem grávidas, são até obrigadas — terrível.

Isso é falta, muitas vezes, de estrutura emocional e física causada pelo mundo de hoje. É também falta de apoio, conversa e amigos.

Muitas vezes há pais que nem conversam com seus filhos.



No meu país muitas pessoas usam drogas para fugir, viajar, talvez, para um lugar bom e bonito como este em que eu estou.

Procuram as drogas por estarem sozinhas, cheias de problemas emocionais, sentimentais. Na maioria das vezes as pessoas se iniciam nas drogas na adolescência, que é uma fase que precisamos em alguns muitos momentos, de pessoas amigas, de compreensão e muitas não acham. De repente são oferecidas as drogas por alguém e eles aceitam muitas vezes nem pensando em se viciar. Acham um grupo de gente que usa droga que os acolhem e aí passam a usar, pois eles passam a ser sua família. Muitos morrem sem querer com drogas, e muitos se suicidam com elas, por não agüentarem mais, por estarem desesperados.

Só quem faz passeata tentando melhorar o país, ao menos em alguns aspectos, é que se dá mal. Muitas vezes há morte, pessoas morrem só querendo melhorar um país que podia ser ao menos um pouco parecido com este.

Agora eu tenho que ir. Sei qual é a realidade de meu país e sei que tenho que tentar, ao menos, melhorar um pouco. Acho que posso começar por mim, tentando melhorar, ao menos, a minha pessoa.

Tchau, quem sabe um dia eu volto e possa falar tão bem quanto deste país sobre o meu.

É difícil, mas quem sabe...

Paula — Turma 64

COMO OS ALUNOS E PROFESSORES SENTIRAM A SEMANA

HÁ um ano, exatamente, diante da dificuldade de realizarmos uma "Feira do Livro" ou "Semana do Livro", numa reunião com a Solange, Coordenadora Pedagógica, falei (sic): "Do jeito que está não pode continuar. Semana ou Feira do Livro, sem uma preparação a longo prazo e sem lançar os Alunos nesta preparação, não dá certo. Só acredito numa Semana que seja o coroamento de um trabalho realizado em sala de aula, ao longo de um semestre, pelo menos."

Em reunião com toda a equipe de Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa, voltei a falar o que pensava.

No início deste ano, pedi aos Professores que procurassem resolver com seus Alunos o que poderiam preparar no decorrer do primeiro semestre, com vistas à Feira ou Semana do Livro a realizar-se no segundo semestre.

As propostas foram surgindo, o trabalho foi começando... Os Professores solicitaram a presença do Coordenador Extraclasse e o Migdon compareceu de maneira valiosíssima. O Grêmio Ginasial deu todo o apoio e... o quadro estava completo: Alunos, Professores, Grêmio Ginasial e Coordenações Extraclasse, Pedagógica e Vertical. Todos e cada um com sua imprescindível atuação. E a Semana da Expressão e da Comunicação do 1º Grau II se realizou, de 29 de agosto a 2 de setembro, com suas falhas, sim, mas com um enorme saldo positivo, reconhecido e proclamado por todos.

A Semana constou de três partes:

I — Atividades apresentadas pelas Séries — Os Alunos de 5ª Série, em grupos, selecionaram, para exposição, textos de seus cadernos de criatividade, elaborando com eles pequenos livros por eles mesmos manuscritos, ilustrados e montados.

Peças montadas e apresentadas a partir da leitura e debate de quatro livros de Maria Clara Machado constituíram os trabalhos dos Alunos da 6ª Série.

A tarefa dos Alunos da 7ª Série (Turmas 73 e 74) foi entrar em contato com pessoas ligadas ao processo criativo, industrial e de divulgação dos livros infanto-juvenis. **1ª etapa:** Orientados pela Professora, confeccionaram entrevistas e relatórios de visitas a livrarias, bibliotecas e editoras, retornando à sala de aula com os dados e apresentação dos resultados: **2ª etapa:** Entrevista com pelo menos um escritor e ilustrador.

Os Alunos da 8ª Série montaram e encenaram peças a partir da leitura/debate do livro "Uma Vitória Legal", de Carlos Heitor Cony (Turmas 81 e 82) e apresentaram jogral do poema "Estatutos do Homem", de Thiago de Melo (Turma 84).

II — Concursos — com prêmios para os três primeiros colocados:

— de poesia: para os Alunos da 8ª Série;

— de redação: para os Alunos da 7ª, 6ª e 5ª Séries.

III — Cursos — de Grafologia, de Arte Mímica, de Ilustração e de Arte: Percepção Sensorial.

Fizemos uma avaliação geral da Semana: Coordenadores e Professores, Professores e Alunos. Na impossibilidade de publicarmos os textos que foram elaborados pelas Turmas, tentarei ser fiel ao pensamento de todos, ao pé da letra.

A Semana foi um valioso e saudável veículo de maior conhecimento, entrosamento e solidariedade dos Alunos entre si e destes com os Professores (as Turmas 81 e 82 fazem questão de que se diga a respeito de sua Professora, Rosana: "Sentimos o quanto foi importante a sua participação nos incentivando. Valeu pelo melhor conhecimento que pudemos ter de você, gente muito boa"); de incentivo para a criação e o trabalho em grupo; de explicação do que na matéria — muitas vezes considerada chata — é agradável e abre espaço para cada um revelar um pouco de si (afinal todo mundo é poeta, todo mundo é artista!), motivando todos para as diferentes atividades da Cadeira de Comunicação e Expressão.

Boa vontade, seriedade, empenho, dedicação, criatividade, carinho, desafio e garra foram as palavras empregadas pelos Alunos para caracterizar o que conduziu ao pleno êxito.

As lideranças atuantes evidenciaram sua capacidade de trabalho pelos interesses da Comunidade Estudantil. O grito de união ecoou com o riso e o aplauso, mostrando que a alma do Colégio está viva e atenta.

Sugestões para a próxima Semana da Expressão e da Comunicação:

1 — Maior espaço de tempo e melhor distribuição do espaço físico para a preparação das atividades.

2 — Reorganização da dinâmica de apresentação das peças teatrais a fim de que todas as Turmas possam assistir a todas.

3 — Apresentação de atividades ligadas às outras Cadeiras (Língua Estrangeira e Artes) que, com a Cadeira de Língua Portuguesa, compõem a Área de Comunicação e Expressão.

4 — Incluir projeção de filmes (com debates), concurso de fotografia (e outros), exposição e venda de livros e revistas especializadas, outras modalidades de cursos, presença de escritores e outros artistas, etc.

5 — Possibilitar melhor divulgação, durante a Semana, de trabalhos como foi o da 5ª e o da 7ª Séries.

6 — Maior envolvimento dos Professores das outras áreas, que poderão ajudar na realização das atividades, e da Diretoria da REALP (Associação de Pais e Mestres).

Na qualidade de Coordenador Vertical de Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa, tenho gosto em agradecer a todos e a cada um dos participantes ativos da Semana: Alunos, Professores, Coordenadores e Funcionários. Muito obrigado.

Pe. Humberto Venuto (relator)

COCKTAILS E RECEPÇÕES EM GERAL

CATEGORIA INTERNACIONAL

Serviço de banquetes, almoços e jantares — fornecimento de garçons, aluguel de pratarias, réchauds, mesas, cadeiras, toalhas, copos e todo material de serviço

ISIDROS.

RODRIGUES COMÉRCIO E SERVIÇOS DE BUFFET
RUA DAVID CAMPISTA, 35
TELS.: 286-7419 — 246-6685



MIRAFLORES

CRECHE — MATERNAL
JARDIM — ALFABETIZAÇÃO
MANHÃ — TARDE — INTEGRAL
CONVÊNIO COM O COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

Rua General Glicério, 40
205-1896
Rua das Laranjeiras, 537/539
Tel.: 205-7047
205-1896

VÂNIA M. M. CATA PRETA

Dentista

CRO-RJ 5261

Reabilitação Oral
Av. Copacabana,
647-s/601

tels. 257-5791 e
236-5398

GENTE NOSSA

PARABÉNS AOS ANIVERSARIANTES

DE NOVEMBRO	SETOR	DATA
Maria de Lourdes Rangel Tura	Orientadora	04/11
Ronaldo Magallon.....	Dep Pessoal	05/11
Sérgio de Vasconcelos Linhares	Professor	08/11
Severino Alves Vieira.....	Zeladoria	10/11
Marlúcia Silva de Oliveira	Professora	12/11
Marly Costa Ruiz Martins	Professora	12/11
Maria Leandro dos Santos.....	Lavanderia	17/11
Inésia Maria C. Mendonça.....	Inspetora	19/11
Paulo Pereira Nascimento.....	Professor	21/11

DE DEZEMBRO	SETOR	DATA
Claúdio Mário G. da Silva	Professor	02/12
Pe. Francisco do Amaral Guerra	Secretário	03/12
Joaquim de Melo Palhares Campos.....	Professor	07/12
Antônia dos Santos Nunes	Cozinha	11/12
Pe. Lauro Palú	Diretor	11/12
Maria Amélia Nascimento Lima	Cozinha	14/12
Ana Cristina Rezende Chiara.....	Professora	14/12
João Henrique da Fonseca e S. Pessoa.....	Professor	14/12
Laurinda de Miranda Barbosa	Professora	14/12
Mirabeau Lopes de Barros	Orientador	15/12
Rosa Maria Sotto Dahan	Professora	15/12
Magali Sá J. Coelho.....	Professora	25/12
Maria Avelina Torres	Portaria	26/12
José Guimarães Milagres.....	Coord. Inspetores	28/12
Ernesto Jacob Kein	Professor	28/12
Iara Teles Lima	Professora	28/12
Dinéa Wolney Costa	Orientadora	28/12
Sebastião Ulisses dos Santos.....	Zeladoria	28/12

NASCIMENTOS

A partir de nossa última edição, nasceram algumas crianças, na casa feliz de nossos Funcionários e Professores. Conseguimos a foto de ANDRESSA, nascida dia 6 de julho, filha de Heronildes e de **Maria do Socorro.**



Eis a questão nº 4

Sai neste número o 4º concurso EIS A QUESTÃO. O número de participantes e o de acertadores vêm se mantendo baixo, de modo que os prêmios continuam sobrando. Quando do último concurso, foi notado que os acertadores, ao receberem seus cupons, eram observados por seus Colegas com olhares interessados. Esperamos que tal interesse resulte numa participação maior neste concurso nº 4.

REGRAS

Continuam as mesmas do concurso nº 3. Os Alunos deverão obter seus cupons na Tesouraria do Colégio, onde também se encontra a urna destinada a recebê-los, após o preenchimento. Cada Aluno poderá concorrer com 1 cupom apenas e as respostas serão recebidas até o dia 21 de novembro.

Dentre as respostas certas serão sorteadas 20, cujos remetentes receberão como prêmio um vale para a cantina do Colégio, no valor de Cr\$ 1.000,00. Os vales serão entregues em classe e poderão ser trocados até o final do mês de novembro. A lista dos sorteados será afixada no quadro de avisos existente no saguão da entrada do Colégio.

OBTENHA SEU CUPOM, PARTICIPE...E BOA SORTE!

EIS A QUESTÃO:

É comum que uma Nação ou qualquer outra organização humana adote para si uma divisa, que represente um pensamento ou princípio de vida considerado de máxima importância ou que se refira a algum fato de sua história. O Brasil, por exemplo, usa a divisa "Ordem e Progresso"; a França usa "Liberté Egalité, Fraternité", e assim por diante.

Pergunta-se: qual a divisa do Estado do Rio de Janeiro, que figura em nossa bandeira, e o que quer dizer?

Resultado do Concurso

Eis a questão nº 3

Conforme se esperava, a participação neste concurso foi maior que a verificada no concurso nº 2, "amortecido" pelas férias de julho. Ainda assim, consideramos que 37 participantes é um número baixo, comparando com o total de Alunos do Colégio.

Para apuração, os cupons foram primeiramente ordenados, para que se verificasse se algum Aluno havia enviado mais de um cupom. Cinco participantes foram eliminados por este motivo.

A seguir, como o número de respostas certas superava (pela primeira vez) o número de prêmios, os cupons foram de novo dobrados para que se realizasse o sorteio que determinaria os 20 ganhadores, cuja lista foi afixada no quadro de avisos do saguão de entrada do Colégio.

Os evangelistas que também foram apóstolos eram João e Mateus. Marcos era discípulo de Pedro e seu Evangelho registra as narrativas que ele ouviu de seu mestre. Lucas, que era médico, converteu-se ao Cristianismo e foi companheiro de S. Paulo em suas viagens missionárias; investigou profundamente sobre a vida do Cristo e seu Evangelho resultou das informações que colheu.

Outras narrativas existem sobre a vida e os ensinamentos do Mestre, mas somente os 4 Evangelhos são reconhecidos pelos católicos e demais cristãos como divinamente inspirados.



Atesanato ao capricho, só no bazar da pechincha!

Boa Oportunidade para Presentear

Que tal você presentear alguém com um objeto novo, simples, com decoração e detalhes que só ele tem? Você gastará pouco, e isso é o que todo mundo quer, cumprirá uma obrigação social de gentileza e o seu presente agradará a quem o receber. Onde esse "achado" econômico; bom para o seu bolso ou bolsa e do agrado dos olhos? Aqui mesmo, no São Vicente.

As **Voluntárias da Caridade**, além do seu já tradicional **Bazar** que, há bastante tempo, promove a venda de pequenos objetos, duas vezes ao ano, em maio e dezembro, agora possuem um **Bazar Permanente**, constando de trabalhos artesanais úteis e de bom gosto.

E aqueles objetos, pouco usados, em ótimo estado de conservação que, por algum motivo, você já não quer mais? Agora, também, você poderá trocá-los por outros, igualmente pouco usados, ou adquiri-los a preços simbólicos, no **Bazar de Pechinchas**, outra promoção das Voluntárias da Caridade.

Quando surgir a oportunidade de se presentear uma pessoa amiga com objetos novos, ou o propósito de se obter, para nós, objetos novos ou usados podemos ir à Casa da Associação de Caridade do nosso Colégio, ao lado do "Parquinho", aberta às 3as e 5as.-feiras, das 14 às 17 horas.

Você sabe que o que essas senhoras recebem em donativos ou apuram em vendas é revertido, inteiramente, para as suas obras assistenciais. Apóie as suas promoções.

As Voluntárias da Caridade continuam ativas na caridade e criativas no artesanato.

VOLUNTÁRIAS DA CARIDADE — TELEFONES PARA CONTATOS:

Irany — 265-1695; Dinah — 205-0796; Tanya — 245-9430.



Vidros vazios, decorados com carinho, para você encher de balas!

COMO ANDA SEU VOCABULÁRIO? (II)

(Respostas)

1 — Almofariz: (a) recipiente usado para triturar substâncias sólidas. O sentido (b) corresponde a almotacé, o (c), a almoxarife e o (d) a almocreve. 2 — Barlavento: (b) bordo do navio da parte de onde sopra o vento; o sentido (c) corresponde a sotavento. 3 — Calunga: (b) boneco; esboço, rascunho. O sentido (a) corresponde a calundu. 4 — Esquipado: (a) andadura de cavalo, O sentido (d) corresponde a escarpado. 5 — Falácia: (d) coisa enganosa, ardil. 6 — Grisu: (c) gás inflamável que se desprende nas minas de carvão. Os sentidos (a) e (b) correspondem a "gris". 7 — Indez: (c) ovo que se deixa no ninho para servir de chamariz à galinha, a fim de que ela ponha outros. 8 — Joeira: (b) peneira para separar o joio do trigo. 9 — (a) título usado pelo soberano em países de língua alemã, derivado do nome César (Caesar). 10 — Limalha: (b) partículas caídas de um metal ao ser limado. O sentido (c) corresponde a cimalha. 11 — Magarefe: (d) o que

mata ou esfolia as rezes no matadouro: 12 — Ovil: (c) curral de ovelhas. O sentido (d) corresponde a ovém. 13 — piruá: (d) o grão de milho de pipoca que não rebentou, não pipocou. O sentido (a) corresponde a picuá. 14 — prosélito: (d) indivíduo convertido a uma fé ou doutrina. O sentido (a) corresponde a provento e o (c), a catecúmeno. 15 — Querente: (a) postulante, pessoa que quer alguma coisa. 16 — Redoma: (a) manga de vidro transparente para proteger objetos delicados. 17 — Sobreiro: (b) árvore da qual se extrai a cortiça. O sentido (a) corresponde a opa. 18 — Trancarruas: (c) valentão, desordeiro. 19 — Xalma: (c) engradamento feito num carro para segurar o que nele se transporta. Neste sentido é comum que se use a palavra inglesa "rack". O sentido (a) corresponde a soalha. 20 — Zumbaia: (a) cortesia exagerada, grande medida. O sentido (b) corresponde a zagaia ou azagaia.

ESCOLHA
DE PROFISSÃO?

Informação
Ocupacional e
Orientação Vocacional

Núcleo de Orientação Vocacional

Método Psicodinâmico
Atendimento Individual e Grupal
Psicóloga Irene Zaslavsky,
CRP 05/ 1304 — Tel.: 205-2936
Orientação Educacional Marita
Pinheiro, Reg MEC 4019 —
Tel.: 245-1266

ESTUDO DIRIGIDO A.M.A.

(Aulas Particulares)

- Método moderno
 - Ensinamos "como" estudar.
 - Todas as matérias.
 - 1º e 2º graus — Madureza — Vestibular
- Escola Naval — Escola Técnica — Concursos.

Rua Almirante Tamandaré 66 sala 514
Tel.: 245-2829 Flamengo

ANUNCIE

A revista A CHAMA atinge 1.300 famílias de Alunos do São Vicente. Calculando-se uma média de três leitores por família, temos um total de 3.900 leitores, pertencentes, em sua maioria, a faixas de bom poder aquisitivo. A tabela de preços para veiculação de anúncios é a seguinte:

Classificados: Cr\$ 500,00 (por linha de 31 batidas)

Página inteira: Cr\$ 50.000,00

1/2 página: Cr\$ 26.000,00

1/4 página: Cr\$ 13.500,00

5,5cm X 7,6cm: Cr\$ 10.000,00

3,8cm X 5,2cm: Cr\$ 5.400,00

Os Classificados deverão ser enviados datilografados e os anúncios maiores em arte-final, para Rozani, Secretária do Diretor. Caso a publicidade seja veiculada em três números seguidos, haverá um desconto de 10% sobre o preço anterior. A entrega do material deverá ser feita até o dia 10 de cada mês.

Anunciando em A CHAMA, você e sua empresa estarão colaborando para que a revista possa se autofinanciar e progredir na realização de seus compromissos para com as necessidades e iniciativas educacionais.

CLASSIFICADOS

AULAS PARTICULARES todas as matérias 1º e 2º Graus. EQUIPE UNIVERSITÁRIA
Tel. 201-2817 e 273-0256

CONTIGRÁFICA 35 anos servindo ao Estudante e ao Bairro Rua das Laranjeiras, 48 A Tel. 245-6245.

AULAS PARTICULARES Não aprenda a matéria apenas: aprenda também a estudar com método — 225-4475 — João Pedro — AO LADO DO COLÉGIO.

VIOLÃO — Iniciação à linguagem musical c/ Luiz Paulo — Tel. 245-9829 — Perto do Colégio.

VEJA AQUI O QUE DOM HÉLDER ESCREVEU PARA VOCÊ!

1

Recife, 1 de outubro de 1983
Meu querido Pe. Lauro,
Aí vão dois cartões, com
pinturas de São Vicente e com
rápidas mensagens para seus
Alunos.

Saúdo o Corpo Docente e o
Corpo Discente do Colégio São
Vicente de Paulo, do Cosme
Velho. Saúdo, de modo especial,
o querido Reitor!

Conta com suas orações o
amigo em Cristo

+ Hélder Câmara



2

Queridos Jovens do Colégio São
Vicente do Cosme Velho, Rio de
Janeiro.

Orgulho, Vaidade,
Convencimento — antes de mais
nada, são prova de falta de
inteligência. As Pessoas
realmente inteligentes são
humildes e simples. Vaidoso
mesmo, cheio de orgulho, é o
meio-inteligente. Guardem esta
palavra de São Vicente: “A
simplicidade... — eu a chamo de
meu Evangelho”.

+ Hélder Câmara

Recife, 27-9-83

3

Queridos Jovens do Colégio São
Vicente do Cosme Velho, Rio de
Janeiro.

É muito fácil **dizer** palavras
maravilhosas sobre os Pobres e a
Pobreza.

É muito fácil **cantar**
maravilhas sobre a Senhora
Pobreza.

O desafio é, com a graça
divina, **viver** o que dizemos e
cantamos.

Quando São Vicente chamava
os Pobres de nossos Senhores,
ele **vivia** o que estava dizendo...

Que a nossa religião, com o
auxílio divino, não pare em
palavras, e em belos gestos...
Que Deus nos dê, sempre mais,
a graça de **viver** nossa fé!

+ Hélder Câmara

Recife, 27-9-83

